

Tribos defendem Funai

BRASÍLIA – Tribos de 25 etnias indígenas, entre as quais os caiapós, terenas e xavantes, não aceitam o desmembramento da Funai e se uniram ontem para combater a centralização das ações na Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Os indígenas alegam que a Funai é o único órgão que pode representá-los e garantir seus direitos e que a prestação de assistência médica está precária depois da descentralização para a Funasa. Centenas de índios, segundo os representantes das tribos, estão morrendo de tuberculose e malária. Eles afirmam ainda que 80% das comunidades indígenas do país

não estão sendo contempladas com a nova filosofia da Funai.

Desmembramento – Os índios entregaram à presidência da Funai um documento protestando contra as novas medidas do governo. Eles também pretendem acionar o Ministério Público e a Comissão de Minorias Étnicas da Câmara dos Deputados. Em 1991, durante o governo do ex-presidente Fernando Collor, ocorreu o primeiro desmembramento da Funai. Um decreto transferiu a política de educação indígena para o Ministério da Educação.

Em 1994, o então presidente Itamar Franco transferiu a parte

de medicina preventiva indígena para a Funasa. Em 29 de julho passado, a Medida Provisória 1.911-8 transferiu para a Funasa a responsabilidade de toda a assistência médica às comunidades indígenas.

“Desmembraram e enfraqueceram a Funai. Temos que lutar para sua autonomia política e administrativa”, disse Sebastião Terena, membro do Movimento Indígena 2.000 e da Comissão Brasil 500 anos. O chefe de gabinete do presidente da Funai, Fernando Dantas, disse que o protesto dos índios é importante e se enquadra na política de administração do presidente Carlos Máres. (M.L.D.)